

Tempo de tocar em frente

Dois mil e dezesseis marca o primeiro ano de um novo centenário para o Tribunal de Contas do Estado da Bahia. Para mim, em especial, representa o início de mais um período de gestão no comando desta Casa de Controle e de Auditoria. Confesso que não imaginei que pudesse chegar tão longe. Certamente se cheguei onde cheguei foi porque nunca estive só. Na minha jornada tive amigos sinceros. Afinal, como certa feita disse Clarice Lispector, "quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado com certeza vai chegar mais longe".

De logo, não por dever de ofício, mas sim por um dos sentimentos mais nobres do ser humano, que é a gratidão, inicio este breve discurso agradecendo aos meus pares que me deram, em 17 de dezembro de 2015, mais um voto de confiança, em especial aos companheiros de bancada, que, como bússolas, possibilitaram que conduzíssemos esta Casa sempre em busca do bom norte. Agradeço também aos servidores que acreditaram e demonstraram seu apoio na primeira eleição eletrônica simulada, promovida pelo Sindicato dos Servidores do Tribunal de Contas do Estado da Bahia (SinTCE). Agradeço, com carinho, a cada um dos servidores do gabinete que ocupo (Ana, Cláudia, Cristiano, Elisa, João, Joaquim, Paulo, Mônica, Telma, Victor, Wilson e às estagiárias Adriana, Ana Maria e Sabrina). Por fim, agradeço e peço desculpa a minha família pelo bom tempo de convivência que sacrifiquei em prol dessa messe junto ao nosso Tribunal.

Lembro que o biênio anterior foi de luta. Assim, imagino que este próximo também será. Mas como viver é lutar, sei que será prazeroso, pois estamos todos juntos, bem e vivos. As coisas mais difíceis, quando alcançadas pelo coletivo, têm um sabor mais especial, marcam mais, agregam e mostram que a união é o símbolo da força.

Graças ao apoio de todos conseguimos marcar o nosso centenário com o destaque que a segunda Casa de Controle estadual mais antiga do País merecia. O trabalho foi duro, mas ao cabo, ficamos "alavontê".

Outrossim, implementamos diversas transformações no Tribunal de Contas, tais como a extinção de uma autarquia de informática criada há mais de 25 anos, cujo orçamento para 2014 era de R\$ 20 milhões; reorganizamos setores administrativos; fortalecemos as ações de controle externo com a criação de uma coordenadoria e de

uma escola de auditoria; implantamos o processo eletrônico e reduzimos a instabilidade na sistemática de remuneração ao incorporar ao vencimento de todos os servidores 50% da parcela variável, sem que disso resultasse qualquer aumento da remuneração final; pelas ondas dos rádios levamos o papel do TCE/BA a milhões de ouvintes deste estado-nação com a nossa Caravana da Ouvidoria; melhoramos as condições de trabalho de vários setores (MPC, sala dos motoristas, SUTEC, ECPL, CRH, SEG); e de sobejo diversos benefícios foram concedidos a todas as categorias de servidores. Mas, sobre o que se fez, não gostaria de me alongar, pois tudo está divulgado com a ampla e necessária transparência em nosso portal da rede mundial de computadores. Basta clicar para acessar e constatar.

Aliás, sobre esse tema da transparência impende registrar que nunca antes o Tribunal de Contas havia se revelado com tamanha intensidade. Nosso portal na rede mundial de computadores prima pela abrangência dos dados e pelo detalhe das informações. Afinal, os novos tempos chamam por isso. Em termos de administração pública é preciso – sempre – se desnudar. Esse caminho é a regra. Não há volta.

Como enfatizei no Relatório da Gestão do biênio 2014/2015, publicado – frise-se – com um conteúdo resumido, destacando as principais realizações, e de forma simples e econômica, em papel reciclado, sendo impressos dois mil exemplares a um custo de apenas R\$ 0,38 por unidade: "Se fizemos muito ou pouco, não importa. O que realmente importa é que, para fazermos o que foi feito, contamos com o valoroso apoio dos servidores e membros desta Casa". Sim, fizemos tudo a vários braços. Indubitavelmente, quem caminha só se perde.

Sim, no processo de construção de um só Tribunal, não olvidamos da necessidade da realização de parcerias e da importância de se trabalhar em equipe. Afinal, como li em uma recepção de um grande hospital soteropolitano, "*Teamwork is the ability to work together toward a common vision. The ability to direct individual accomplishment toward organizational objectives. It is the fuel that allows common people to attain uncommon results.*" (Em livre tradução, "Trabalhar em equipe é o dom para trabalhar juntos voltados para uma visão comum. A habilidade para direcionar a realização individual aos objetivos organizacionais. Isto é o combustível que possibilita a pessoas comuns conquistar resultados incomuns").

Mas, do passado, as experiências dos erros e as recordações dos acertos são por demais suficientes. O tempo agora é outro. O tempo agora é de tocar em frente. Sim,

o tempo é de continuar lutando para que o Tribunal de Contas seja amplamente reconhecido como o Órgão que exerce um "eficiente controle externo, contribuindo para a efetividade da gestão dos recursos públicos e das políticas governamentais, sempre em benefício da sociedade", como bem sedimentado na missão preconizada no nosso Plano Estratégico 2014/2017. Para isso, o esforço e o talento individual de cada servidor fará a diferença. A messe é longa e árdua, mas temos e contamos com valorosos operários.

Mas qual o nosso plano de trabalho para tocar em frente? A resposta a essa questão é extremamente fácil, pois, desde o exercício de 2000, o Tribunal de Contas do Estado da Bahia trabalha com a filosofia de planejamento estratégico quadrianual. Sendo assim, por exemplo, as nossas diretrizes para o exercício de 2016 já foram aprovadas pela Resolução nº 168, de 15 de dezembro de 2015, e são compostas de quatro iniciativas institucionais e 29 iniciativas estratégicas. Todas elas estão alinhadas com os dez objetivos estratégicos estabelecidos para o quadriênio 2014/2017. Sendo assim, esse é o meu termo de compromisso. Dele não posso fugir.

De forma mais objetiva, todavia, esperamos, tendo como norte a economicidade e a eficiência, implementar o Plano de Desenvolvimento Organizacional, realizar concurso público, aprimorar a qualidade e a produtividade do processo auditorial frente às Normas Brasileiras de Auditoria do Setor Público (NBASP); regulamentar os termos de ajustamento de gestão, publicar sumários executivos de auditorias relevantes, implantar o sistema de gerenciamento de auditoria em plataforma web, instrumentalizar a unidade de informações estratégicas, ampliar a participação do Tribunal de Contas na Rede de Controle, incentivar ainda mais o intercâmbio com organizações nacionais e internacionais, incorporar as bases de dados da nota fiscal eletrônica no sistema Mirante (sistema, aliás, que precisa ser mais utilizado pelo Estado da Bahia), ampliar as instalações e tornar este Tribunal uma instituição de referência em capacitação de pessoal.

Por fim, precisamos continuar lutando incansavelmente para que a sociedade tenha a real dimensão da importância do que é e para que serve um Tribunal de Contas. Nosso grande desafio continuará sendo mostrar qual é a nossa função. Que o que gastamos não é custo, mais sim investimento. Indubitavelmente, precisamos ser mais conhecidos para sermos mais cobrados. Para, a partir daí, sermos ainda mais efetivos. Precisamos reduzir cada vez mais o tempo de exames de contas, de análises

de denúncia e de respostas de consulta, mas sem qualquer prejuízo à qualidade. Precisamos realizar auditorias de alto impacto.

Aproveito ainda para abrir um necessário parêntese e lembrar que a Fundação Getúlio Vargas (FGV) possui um índice denominado de ICJ – Índice de Confiança no Judiciário. Essa reconhecida fundação realiza pesquisas para saber quais são as instituições em que a sociedade mais confia e, das sete melhores ranqueadas, os Tribunais de Contas brasileiros não figuram entre elas. O grande desafio para 2016-2017 é mostrar que o Tribunal de Contas do Estado da Bahia existe e que os recursos orçamentários a ele disponibilizados são, repiso, investimentos voltados à redução no gasto do Estado, no combate à corrupção, na eficiência da máquina pública e na melhoria dos serviços ofertados à população. Sim, prevalece a máxima: o importante é fazer e mostrar que fez.

Portanto, junto com os bons vou tocando em frente e buscando a minha utopia. Sobre a utopia, preciso dizer que considero como um mantra o dizer de Eduardo Galeano, jornalista e escritor uruguaio, falecido em 2015:

A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: que eu não deixe de caminhar.

Caminheamos, assim, em busca desse novo tempo, de um novo Tribunal de Contas diferente, diferentemente melhor, nunca indiferente aos anseios da sociedade que precisa ser menos desigual, sempre à frente, cada vez mais perto do cidadão e cada vez mais longe da estagnação e das sombras. Se sei que para alguns tudo isso não passa de um sonho, sei também que esse sonho eu não sonho só.

Sim, eu acredito. Eu acredito que juntos – membros e servidores – poderemos fazer a diferença. E, nesse eterno acreditar, por fim, cito mais um mestre. Não da literatura, como Clarice Lispector ou Galeano, mas da canção, pois, assim como Gonzaguinha;

*"Eu acredito é na rapaziada
Que segue em frente e segura o rojão
Eu ponho fé é na fé da moçada
Que não foge da fera e enfrenta o leão"*

Sim, na certeza de que posso contar com vocês, colegas servidores, a minha verdadeira rapaziada, meu muito e sincero obrigado!